



Abertura de 23/10/18 **Forte Desaceleração**

A Bovespa registrou sessão de alta de 1,63% e índice em 85.596. Dólar com queda de 0,73% e cotado a R\$ 3,69, em boa parte patrocinado por altas nos mercados asiáticos e bom humor com pesquisas eleitorais no Brasil. Hoje a situação está invertida, com o rali de dois dias da Ásia se transformando em fortes perdas por suspeitas de desaceleração da economia chinesa e risco geopolítico.

Como consequência disso, a aversão ao risco está de volta aos mercados e citamos a queda de Hong Kong de 3,08% e Tóquio com -2,67%. A Europa mostra fortes quedas dos mercados neste início de manhã e o mesmo ocorre com os futuros dos mercados americanos. Porém, começam a mostrar alguma reação branda. No Brasil, não deveríamos perder o patamar ao redor de 82.900 pontos, sob pena de desacelerar ainda mais. É preciso ainda ter a volta de recursos de investidores estrangeiros que estão sacando forte nos últimos dias.

Além dos temores com a desaceleração da China, há o risco geopolítico pela possibilidade de um Brexit desorganizado e fragilidade da primeira ministra Theresa May com possibilidade de moção de seu próprio partido. A Itália preocupa pelo desafio em manter déficit orçamentário de 2,4% do PIB e possibilidade da comissão europeia negar o orçamento. Devemos acrescentar os problemas com a Arábia Saudita, com o assassinato do jornalista. Na Alemanha, a inflação no atacado mostrada pelo PPI para setembro ficou em 0,5% e taxa anualizada de 3,2%

Nem mesmo o anúncio feito por Trump de reduzir carga tributária em 10% dos assalariados de renda média depois das eleições de 06 de novembro trouxe alguma melhora à dinâmica dos mercados hoje. O petróleo WTI negociado em NY mostrava queda de 1,61%, com o barril em US\$ 68,24. O euro era transacionado em US\$ 1,146 (leve alta) e notes americanos de dez anos com taxa de juros de 3,14%, em grande queda. O ouro e a prata subiam na Comex pela aversão ao risco e *commodities* agrícolas em quedas na bolsa de Chicago.

No segmento local, Haddad disse em programa que a eleição de Bolsonaro seria a volta dos anos de chumbo. E que, se for eleito, o Bacen fará a reforma bancária. Bolsonaro aguarda hoje a confirmação de favoritismo em pesquisa do IBOPE, depois de declarações desastradas de seu filho, deputado eleito com maior número de votos.

A Bovespa deve seguir pressionada e necessitando da volta de fluxo de recursos (principalmente de estrangeiros) para absorver ofertas de curto prazo, mas mantemos expectativa de alta. Os DIs devem começar o dia com alta de juros, mas dependem do IPCA-15 que sairá em seguida. O dólar pode seguir com comportamento de queda.

Na agenda, vamos ter muitos discursos de dirigentes de FEDs regionais (total de cinco). Além de discurso do presidente do BOE, Mark Carney, e ainda de Trump. Teremos também o índice de atividade do FED de Richmond.

Bom dia e bons negócios.

Alvaro Bandeira

Sócio e Economista-Chefe modalmais

Fonte: <https://www.modalmais.com.br/blog/falando-de-mercado>